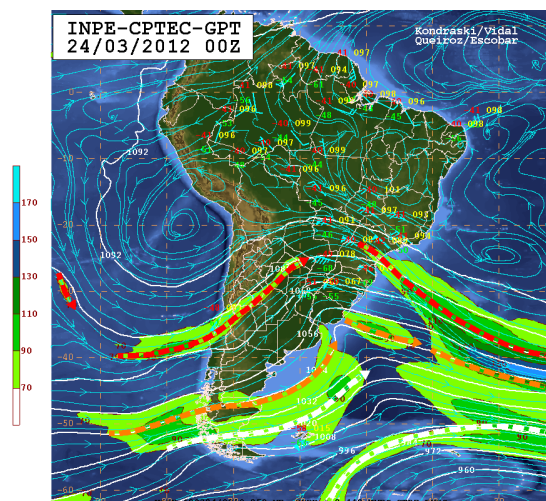


Análise Sinótica

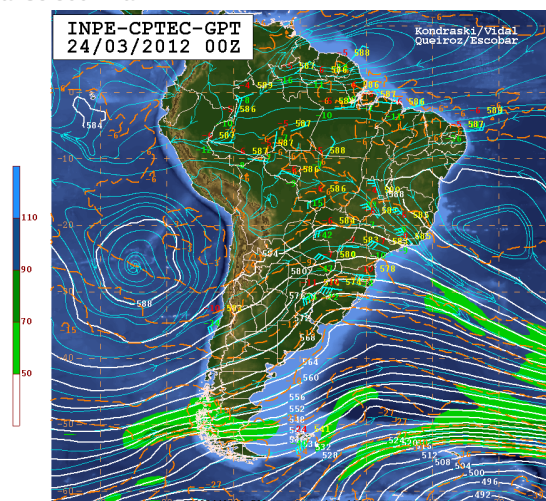
24 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



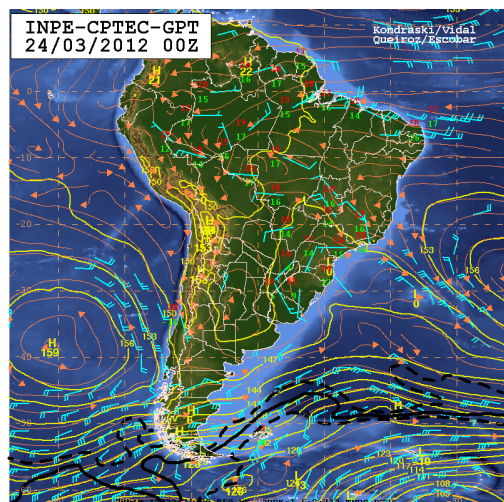
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 24/03, nota-se no campo de linha de corrente o escoamento anticiclônico com um núcleo sobre o Oceano Pacífico (20S/78W) e domina o escoamento no Pacífico oriental. Também envia uma crista para a região de Bahia Blanca e Mar Del Plata. Outra área anticiclônica tem seu centro em TO e estende uma crista para oeste em direção ao sul do AM. Áreas de difluência atingem o nordeste e sudoeste do PA, condição que contribui para a convecção. Um amplo cavado tem seu eixo estendido desde a Bolívia até o leste do Uruguai e depois se estende para sudeste no Atlântico, onde é contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar. O Jato Subtropical se estende do Pacífico a Província de Formosa e tem outro ramo do nordeste do PR e sul de SP até o Atlântico, vindo a se acoplar ao Jato Polar. No Atlântico sudoeste há forte baroclinia dominada por uma ampla área ciclônica.

Análise 500 hPa



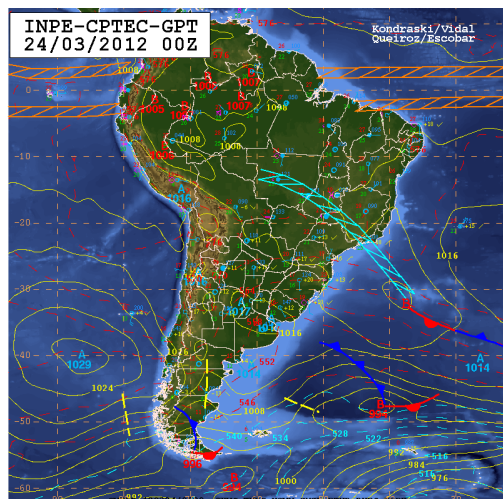
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/03, nota-se neste nível a presença de duas áreas anticiclônicas cujos núcleos, relativamente intensos, refletem inclusive no campo de geopotencial. Uma delas está posicionada sobre o Atlântico em torno de 20S/30W e a outra está centrada sobre o Pacífico em torno de 20S/85W. Estes sistemas de certa forma inibem a formação e o desenvolvimento de nuvens, devido a subsidência, em áreas sobre o centro e norte do Chile, e também sobre áreas do norte de MG e do ES, áreas da BA de SE e de AL. Nota-se entre estas duas áreas anticiclônicas a presença de um amplo cavado que se estende entre o oeste de MT e o sul do RS e prossegue para sudeste no Atlântico até um vórtice ciclônico a sul das Ilhas Geórgia do Sul. A intensa baroclinia está presente como se observa no forte gradiente no campo de altura geopotencial e isoterma de -12C a -15C sobre o RS e leste e Patagônia Argentina e de -18C entre o oceano e o leste do Uruguai. Nota-se um fluxo de sudoeste entre o Pacífico a região da Patagônia e norte e nordeste da Argentina. Este escoamento sugere a penetração de ar frio de latitudes subpolares para a porção sul do continente sul-americano, mas principalmente na região da Patagônia. Outro cavado atua entre o leste de MT e o norte de SP garantindo a instabilidade a leste desse eixo e principalmente no triângulo mineiro.

Análise 850 hPa



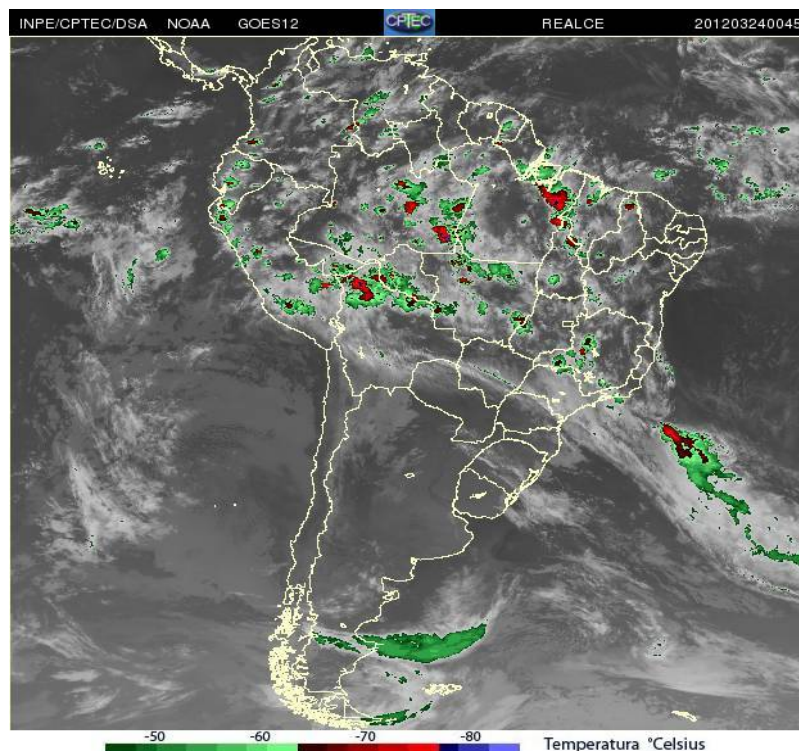
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/03, nota-se sobre o Atlântico a presença de uma circulação anticiclônica que reflete a presença da Alta subtropical em superfície. Este sistema entende uma área de crista em direção ao Nordeste, principalmente na BA. A convergência dos ventos entre a Amazônia e o Sudeste começa a se configurar entre o sudoeste do AM e o sul de MG e RJ, desta forma começa a atuar a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o MT e o RJ. Um cavado entre o Sul e MS garante a convergência de sul para a região da ZCOU. Sobre o Pacífico percebe-se a presença do anticiclone centrado sobre 33S/90W refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul em superfície. Sobre a região da Patagônia observa-se a atuação de ventos do quadrante sudoeste evidenciando a incursão de uma massa de ar relativamente mais fria advectada de latitudes mais altas, como mostrado pela temperatura, onde a linha contínua preta que indica a isoterma de 0C, linha que separa a massa mais fria (a sul da isoterma) da massa mais quente (a norte da isoterma) avançou para o sul do RS em relação a última análise. Nota-se a atuação de ventos do quadrante leste/nordeste sobre a costa norte da Região Nordeste do Brasil e litoral do PA e AP, isto colabora para a advecção de umidade e massa para estas áreas do continente, situação que alimenta a convecção sobre parte destas áreas.

Superfície



Na carta sinótica da 00Z do dia 24/03, observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) estendida entre o MT, sudeste de GO, sul de MG, RJ e oceano adjacente. Esse sistema se acopla a uma baixa pressão relativa de 1012 hPa nas proximidades de 30S/40W, sendo que há uma ampla área ciclônica a leste da Região Sul com fraco gradiente de pressão, mas que tem ar frio em 500 hPa e evidencia a presença de um cavado nesse nível. Uma onda frontal atua a sul de 40S e entre 40W e 50W. No sul do continente há uma frente fria que atua entre a Terra do Fogo e o noroeste da Província de Santa Cruz. Uma alta pressão tem valor de 1017 hPa entre as Províncias de Buenos Aires e de Córdoba, o que deixa o tempo aberto, sem nuvens nessa grande área. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com duas bandas sobre os Oceanos Atlântico e Pacífico. Sobre o Atlântico uma banda encontra-se por volta de 3N e 4N, e a outra em torno de 2S/3S. Já sobre o Pacífico uma banda está bem ondulada e oscila entre 7N a oeste de 100W e a 4N próxima do Continente; a outra banda está em torno de 3S e 5S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está com núcleo de 1029 hPa em torno de 40S/87W e a do Atlântico (ASAS) com núcleo de 1028 hPa a leste de 10W, entretanto estende uma crista para noroeste em direção a BA.

Satélite



24 March 2012 - 00Z

Previsão

O destaque para os próximos dias é do domínio de uma forte circulação ciclônica no Atlântico sudoeste que estará associado a passagem de frentes frias pelo oceano que deverão aumentar a convergência de umidade no Continente, principalmente entre as Regiões Sul e Sudeste e novamente formar uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) no Sudeste neste sábado (24/03). Este sistema, juntamente com a elevada umidade do ar e divergência em altitude deverá provocar chuva forte entre o RJ e MG, principalmente nesse dia e no dia seguinte (25/03), além de GO e no DF. No dia 26 essa ZCOU se desconfigura. Hoje (24/03) a presença de um ciclone a norte das Ilhas Malvinas terá uma frente fria em direção a Bahia Blanca e no domingo (25/03) se amplificará no oceano deslocando a frente fria para a bacia do Rio de La Plata. Neste dia haverá forte advecção de ar frio de latitudes sub-polares em direção a Patagônia. Também um cavado cruzará os Andes na altura da Província de Mendoza e deverá provocar temporais nesta área com possibilidade de queda de granizo. Entre a segunda-feira (26/03) e terça-feira (27/03) esse ar frio avançará para o RS trazendo declínio de temperatura e sensação térmica de muito frio. Além disso os ventos de sul atingirão também o norte da Argentina e o Paraguai no dia 27 e nos dias 28 e 29 o ar frio se reforçará entre o MS, Bolívia e Sul do Brasil, onde é esperado a primeira onda de frio do outono no Sul do Brasil. A frente fria que estará atuando entre o Uruguai e Província de Buenos Aires no domingo (dia 25/03), mas sem causar instabilidade severa, apenas na região de Mendoza é que deverá haver condições para evento severo com a passagem de um cavado em 500 hPa. Neste sábado (24/03) os modelos ETA15, T299 e BRAMS estão prevendo chuva significativa na costa verde do RJ, principalmente na baía de Angra dos Reis, o GFS também prevê mas com menores acumulados. Entretanto somente o GFS não prevê chuva significativa entre o sul de MG e zona da mata e triângulo mineiro. Em 48h (dia 25) os modelos concordam satisfatoriamente com presença de um ciclone a leste das Ilhas Malvinas e avançam com a frente fria para a Bacio do Rio de La Plata, e em 72h (dia 26) apresentam diferenças na pressão, sendo o GFS menos intenso que os demais, e o T299 se assemelha ao GFS, no entanto coloca acumulado de chuva significativo no sul de SC. No dia 25 (48h) os modelos ETA15 e BRAMS preveem chuva forte no litoral leste do RN, o GFS apenas no oceano e a sul do Arquipélago de Fernando de Noronha, e o T299 não indica chuva nessa área. Nos próximos dias a ZCIT terá um ramo influenciando as chuvas no norte e litoral da Região Nordeste.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

